

Desafios na abordagem diagnóstica e terapêutica em Imunoalergologia: Reforçar o valor multidimensional da especialidade!

Rev Port Imunoalergologia 2025; 33 (2): 77-79

Ana Margarida Pereira¹ 

¹Unidade de Imunoalergologia, CUF-Porto Hospital e Instituto, Porto, Portugal
RISE-Health, MEDCIDS - Departamento Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

O âmbito de atuação da Imunoalergologia é muito amplo, sem limites de idade e abordando patologias que tocam a área de ação de várias outras especialidades. Este espectro alargado é complementado pela constante evolução tecnológica e científica, que tem vindo a criar novas oportunidades de atuação, bem como novos desafios. De facto, os desenvolvimentos recentes do ponto de vista diagnóstico e terapêutico têm vindo a aumentar a complexidade da atuação do Imunoalergologista.

A diversidade, amplitude da ação e desafios para a Imunoalergologia são claros no presente número de Revista Portuguesa de Imunoalergologia, que inclui, por exemplo:

1) Um artigo original que, através da análise retrospectiva de 67 doentes tratados com imunoterapia com veneno de vespídeos, reforça a eficácia e a

segurança deste tratamento,(1) o único com efeito modificador da doença e que tem indicação formal nos doentes com anafilaxia a veneno de vespídeos. Apesar dos desenvolvimentos recentes na capacidade e precisão diagnóstica, que têm permitido melhorar o tratamento dos doentes polissensibilizados a venenos, continua a haver necessidade de melhorar a evidência disponível e de a traduzir numa melhor standardização dos extratos para imunoterapia.

2) Um artigo de revisão sobre tosse crónica, uma patologia complexa, com múltiplos diagnósticos diferenciais e em que é frequente encontrar mais do que uma etiologia (em cerca de 30%) ou não se conseguir identificar uma etiologia bem definida (com até 40% classificados como tosse crónica idiopática)(2). O papel da Imunoalergologia é fundamental no diagnóstico diferencial e na aborda-

<http://doi.org/10.32932/rpia.2025.06.161>

© 2025 Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica. Published by Publicações Ciência e Vida.

This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

gem adequada das suas causas mais frequentes, que incluem, por exemplo, a asma, a patologia das vias aéreas superiores e a bronquite eosinofílica não asmática(2).

- 3) Uma carta ao editor sobre rinite alérgica dupla, um fenótipo de rinite descrito recentemente e que se caracteriza pela coexistência de rinite alérgica com rinite alérgica local(3). Este fenótipo é frequentemente subdiagnosticado, uma vez que a sua identificação implica a realização de provas de provocação nasal, um método diagnóstico específico da Imunoalergologia, que atualmente, em Portugal, ainda está muito pouco implementado na prática clínica.

A capacidade de abordar de forma diferenciada e integrada as várias manifestações da doença alérgica ao longo da vida (fundamental no diagnóstico e tratamento de patologias complexas, como a tosse crónica), associada a um conhecimento cada vez mais profundo e preciso sobre os mecanismos subjacentes, com impacto no tratamento (p. ex. estando na base do uso de biológicos), é uma das maiores forças da Imunoalergologia (Figura 1). Adicionalmente, a disponibilidade de recomendações clínicas desenvolvidas com base em práticas metodológicas cada vez melhores e mais inovadoras, incluindo com o apoio de inteligência artificial,(4) de que são exemplo as novas recomendações ARIA (*Allergic Rhinitis and its Impact on Asthma*) para tratamento de rinite alérgica, a publicar em 2025, torna esta especialidade um exemplo a seguir. Estas forças aliam-se a oportunidades criadas pela evolução epidemiológica, pelo aumento da sensibilização pública para as patologias alérgicas e pela disponibilidade de novas ferramentas que apoiam o seu diagnóstico e caracterização mais precisa (Figura 1). A tradição de investigação clínica própria e em colaboração com profissionais de outras áreas (p. ex. farmacêuticos, informáticos) abre portas para uma evolução multidimensional, baseada na evidência e com uma vertente prática que lhe confere maior potencial para implementação na prática clínica. Um exemplo recente de colaboração multidisciplinar culminou na aprovação de

financiamento para o projeto VIGIA – Sistema de VIGilância de medicamentos e dispositivos médicos com Inteligência Artificial(5), que visa a melhoria da colheita e análise *at the point of care* de informação relativa a reações adversas a medicamentos e dispositivos médicos, com um foco particular na alergia medicamentosa.

Estas forças e oportunidades são contrabalançadas pelas desigualdades no acesso à Imunoalergologia e às suas terapêuticas mais diferenciadas (p. ex. biológicos), com outras especialidades a aproveitar a baixa capacidade de resposta e a alargar a sua atuação a áreas caracteristicamente imunoalergológicas (p. ex. alergia alimentar e medicamentosa; Figura 1). A melhoria no acesso à especialidade de Imunoalergologia, promovendo um alargamento do número de locais onde está disponível, fortalecendo os locais onde já existe e criando mecanismos para minimização das iniquidades no acesso às terapêuticas, é fundamental para um diagnóstico e tratamento precoce e adequado, acessível a todos os que deles necessitam.

Em suma, a Imunoalergologia tem um papel cada vez mais forte e central no diagnóstico e abordagem de múltiplas patologias, com um horizonte pleno de oportunidades. No entanto, é fundamental trilhar caminho para minimizar as fraquezas atuais e enfrentar as ameaças externas e internas que podem pôr em risco a evolução da especialidade.

ORCID

Ana Margarida Pereira  0000-0002-5468-0932

REFERÊNCIAS

1. Coelho AC, Lages M, Areia M, Dias LP, Cadinha S, Barreira P, et al. Eficácia da imunoterapia com veneno de vespídeos: Experiência de um Hospital Central em Portugal. *Rev Port Imunoalergologia*. 2025;33:1-10. doi: <http://doi.org/10.32932/rpia.2025.03.158> [in press].
2. Bragança M, Vasconcelos MJ, Amaral L. Tosse crónica. *Rev Port Imunoalergologia*. 2025;33:1-15. doi: <http://doi.org/10.32932/rpia.2025.03.157> [in press].

<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem diferenciada e integrada das várias manifestações da doença alérgica - Papel central na identificação e gestão das comorbilidades no doente alérgico, trabalhando em colaboração com outras especialidades - Possibilidade de seguimento ao longo de toda a vida, sem limites de idade, permitindo uma gestão continuada e centrada na pessoa alérgica - Aumento progressivo do conhecimento, com reconhecimento de novas entidades / manifestações como doença alérgica e cada vez maior informação sobre os mecanismos subjacentes - Inovação no diagnóstico e tratamento de precisão impulsionada particularmente pelos biológicos - Disponibilidade de recomendações clínicas desenvolvidas com base nas melhores práticas metodológicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Muitas patologias subdiagnosticadas e subreferenciadas, dificultando uma abordagem precoce - Desigualdades regionais no acesso à especialidade - Ausência de representação da especialidade em Hospitais dedicados a áreas específicas em que a Imunoalergologia poderia ter um papel fundamental (p. ex. hospitais / institutos oncológicos) - Ausência de acesso / acesso dificultado a medicamentos inovadores fora do Serviço Nacional de Saúde - Ausência de sistemas de informação que acomodem as necessidades específicas da especialidade - Dificuldade na interpretação completa dos resultados de novos meios de diagnóstico (p. ex. <i>multiplex</i> para diagnóstico por componentes moleculares) e na sua integração com os restantes dados - Baixa implementação na prática clínica de exames de diagnóstico fundamentais para a caracterização adequada de determinadas patologias (p. ex. provas de provocação nasal para identificação correta do fenótipo de rinite)
FORÇAS	FRAQUEZAS
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da prevalência de doença alérgica - Maior sensibilização pública e dos profissionais de saúde para as doenças alérgicas, o que pode contribuir para o reconhecimento precoce e referenciação adequada - Maior integração de cuidados, com reforço da articulação entre cuidados de saúde primários, hospitalares e comunitários - Desenvolvimento e disponibilização de novas tecnologias, com potencial para melhorar o diagnóstico e a abordagem clínica do doente alérgico - Investimento na investigação clínica, incluindo participação em projetos de investigação promovidos por investigadores de outras áreas com benefício para a especialidade - Desenvolvimentos noutras áreas clínicas (p. ex. oncologia), com uso de novos fármacos e aumento da complexidade na avaliação diagnóstica, que tornam cada vez mais importante a intervenção da Imunoalergologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de número insuficiente de especialistas, o que contribui para uma menor capacidade de resposta da especialidade - Aumento da pressão assistencial associada à maior procura e aumento da complexidade os doentes, podendo contribuir para a diminuição da qualidade dos cuidados prestados - Algumas especialidades a alargar a sua atuação a áreas que tradicionalmente são do âmbito da Imunoalergologia (p. ex. na alergia alimentar e medicamentosa) - Confusão associada ao excesso de informação disponível - Recomendações de diagnóstico e abordagem com inconsistências entre si - Necessidade de investimento contínuo para acompanhar o desenvolvimento da especialidade, que frequentemente não é priorizada - Baixa disponibilidade e falta de standardização de alérgenos para diagnóstico e tratamento

Figura 1. Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) da abordagem diagnóstica e terapêutica em Imunoalergologia, em 2025

- Lopes JC, Cunha F, Loureiro G. Rinite alérgica dupla. Rev Port Imunoalergologia 2025;33:1–4. doi: <http://doi.org/10.32932/rpia.2025.03.159> [in press].
- Sousa-Pinto B, Vieira RJ, Marques-Cruz M, Bognanni A, Gil-Mata S, Jankin S, et al. Artificial intelligence–supported development of health guideline questions. Ann Intern Med 2024;177(11):1518-29. doi: 10.7326/ANNALS-24-00363.
- Portugal 2030. Lista de operações aprovadas Portugal 2030 [Internet]. 2025 [citado 21 de maio de 2025]. Disponível em: https://portugal2030.pt/wp-content/uploads/sites/3/2025/05/PT2030-Lista-Operacoes-a-Publicar_30-abril-2025.xlsx